

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade..... \$ 1,20
PARA FORA
Trimestre..... 4,50
Semestre..... 8,00
Anno..... 15,00
Número do dia..... 0,10
atrasado..... 0,20
As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser subscrita ao Director
CASSIO A. FARINHA
Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

SOCIÉDADÉ ANONYMA

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

DIÁRIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO
RUA DA FLORIDA NÚMERO 89
Recebem-se annuncios e apellidos. Os artigos e litteras serão publicados gratuitamente.
REGENTE — ANTONIO OLIVEIRA
ASSIGNATURA E BELLO PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel) reles..... 194000
Anno..... 358000
Pagamento adiantado

A PATRIA
Tem correspondentes em Paris — Londres — Lisboa — Nova-York — Rio de Janeiro — Pernambuco — Bahia — São Paulo — Curitiba — Porto Alegre — Rio Grande — Pelotas — Jaguarão — Santa Victoria — Uruguayana — Alegrete — Salto — Paysandú — Taquarém — S. Eugênio — S. João Baptista do Quaraí — Iguera — S. Borja — S. Gabriel — Villa — o Rosario — Buenos Aires — Concordia — Monte-Cazeros — S. Thomé — Paraná (Republica Argentina) — Valparaiso e Lima.

AGENTES
N. A.
CAMPANHA DE EXTERIOR

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Paris	Gallien Prince & Ca.
Lisboa	Rua Lafayette num. 36. Roz & Ca. Rua do Alcega num. 20 A.
Nova-York	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso	Ego, dos Santos Paiva.
Rio de Janeiro	Lombardi & Ca. Rua dos Ourives num. 7.
Pernambuco	Bellarmine Carneiro.
Santa Catharina	Hermes Gillo Linares.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Porto Alegre	Carlos Pinto.
Rio Grande	Faustino Armando.
Pelotas	Luis Draper.
Santa Victoria	Domingo Edo Amaral.
Jaguarão	Marciano Leite & C.
Bagé	João Fabel.
Alegrete	Freitas Valle & Jacques.
São Borja	João Aquino dos Santos.
Itaqui	Domingos Lacroix.
Quarabá	J. F. Pacheco de Andrade.
Uruguayana	João Ribeiro de Farias Guimaraes.
Buenos-Ayres	Evaristo Teixeira, Rua Rivadavia c. 9.
Concordia	João Pedro da Rocha.
Monte Cazeros	João Santos Pereira.
Salto	Guimaraes & Echeverry.
Idem	Antonio Maximo.
Palma Sola	David C. de Barros.
Aerunguá	Fernando Riet.
Jacuy	Salvador Jardim.
Ararapary	Antonio C. Macedonio.
Paysandú	Mariano Comar.
Idem	Miguel Horita.
D. Esteban	Antonio José de Souza.
Queguay	Laurindo J. da Silva.
Tres Arroyos	Raphael Fraga.
Arroio Grande	Manuel Pereira Brasil.
Frax-Bentos	Luis Mayer.
S. Eugenio	João Machado.
Rivera	João Luis Vares.
Tacuarembó	D. Gomes de Freitas.
Peluncó de R. Negro	Balthazar Romero.
Hospital	João Vilaga.
Caraguatá	Agostinho Pala.
Corrales	Imael Soares da Silva.
Cuchilla de Iredo	João Julio de Barros.
Arroio Malo e Cistra	Francisco Formoso.
Passo del Ramirez	João Pereira da Luz.
Capilla del Parruco	Carlos Jauje.
Cerro Largo	Carlos R. de Oliveira.
Idem	Manuel Soñora.
Puntas de Olimar	Domingo Caballa.
Molles del Pescado	João Callaba.
Tornero (Florida)	Baldino Lima.
Cineola	João Maria Lopes.
Corrovera	Bernardino Duguerre.
Rosario Oriental	Manoel Silva.
Canhada Brava	Marquez & Machado.
Artigas	Imael Villagras.
Trinla e Tre	Salvador Oliveira.
Idem	Eufemio Buenafama.
Maldonado	Silvestre da C. Pereira.
Rocha	Manuel J. Quadradro.
São Vicente de Casti-	Pedro Amonte.
llos	C. Carbonell.
Minas	M. Montoño Junior.
Marmarjá	Leão Ventura.
Chuy (Rocha)	

FOLHETIM DA PATRIA

O MATRICIDA

ROMANCE BRASILEIRO

POR

ALFREDO BASTOS

—E' boa!... exclamou a rir a brasileira! Um pouco mais de pratica! Nesse caso já a teve!
—Não... Pisou pela primeira vez o palco; entretanto ha quem duvide da estrea!... Mary apresentou-se com um desembarago de que não ha noticia nas rodas dos artistas de Florença. Oh! se ouvisse como disse.
Mira d'accerbe la grime!...
Com que emphase! com que talento dramatico!...
E o maestro, batendo paternalmente no hombro de Elisa Alcoy disse-lhe a meia voz, a sorrir:
—Capite!... una rivalet!
Elisa não respondeu. Deixou perceber um gesto de enfado e de desprezo.
—E depois... que voz!... continuou o compositor... vibrava todo o ambiente.
—Emfim... um triumpho... exclamou como que para concluir a artista.
—Como nunca se viu em Florença.
—Muito bem! Desse triumpho ephemerico ha milhares de exemplos. Maestro! quer assistir a um verdadeiro e legítimo triumpho!...

EPIHEMERIDES

TERÇA-FEIRA 8 DE AGOSTO

631. morte de Abu H-kir, primeiro Califá sucessor de Mahomet. — 803. morte de Salta Irena, imperatriz d'Orient. — 1742. Primeira representação de « Mahomet », tragedia de Voltaire. — 1827. morte de Dégauier, celebre poeta francez. — 1830. Luis Felipe I abbe ao throno de França. — 1864. abertura do Congresso internacional da sociedade de soccorros aos soldados feridos. — 1870. os prussianos invadem Strasbourg.

BRASIL

1557. por carta régia d'esta data succede Lopo de Sousa a seu pai Pedro Lopes de Sousa, filho de Martin Affonso, na donataria da capitania de S. Vicente, com o mesmo foral concedido a seu avô. — 1618. Alvará concedendo aos mineiros da capitania de S. Vicente o privilegio de não serem presos. — 1845. nascimento de S. A. o Sr. duque de Saxe.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 8 DE AGOSTO DE 1882

O Brasil e a Republica Argentina

Não ha ainda muito tempo que um jornal brasileiro questionando com outro argentino, sobre direitos no territorio em litigio, direitos que pareciam ter de ser discutidos no terreno da luta armada, disse-lhe: « Não é com armas cortantes que devemos lutar; as armas do progresso de cada paiz é que devemos escolher para o desafio ».

A Expositão Continental ha abrir suas portas e a luta ficou, com applauso geral, transferida do campo da guerra, onde se verteu sangue e se endureceram instinctos, para o terreno do trabalho, onde a luz do talento se espargiu, dando brilho as emanções das actividades humanas.

Abriu-se a Expositão e a secção brasileira foi muito apreciada, applaudida e obsequiada pelos que são partidarios das resistencias pacificas e collocam-se além das idêllicas retrogradas que estão abolidas pelo progresso, dominadas pela civilização do talento e esmagadas pelo logico poder das liberdades.

Os protestos da boa amizade no Brasil e a Republica Argentina, foram de parte a parte manifestados.

Passam os tempos, fecha as suas portas o grande edificio da industria e das artes e uma nuvem tenue por ora, porém que parece querer elevar-se carregada, para turvar o limpo horizonte politico desta parte da America, divisa-se ao longe.

A que procedem essas demonstrações que os arroubos de um ardente patriotismo podem arrastar a um extremo fustoso?

A que guiam essas excitações instigadas por sentimentos insensatos, que trabalham com maleficio afim de arrastar a guerra a dois paizes, que cada qual marcha na avangada da civilização e que ainda hontem, em expressivo amplexo, protestavam amizade a cordial harmonia?

Onde nos conduziria uma luta senão a commoções febris, loucas, desenfreadas, e para que afinal, cada qual tombasse extenuado, dilacerado, rojando sangue e dando ao mundo um espectáculo triste para a civilização?

Não temos nesta mesma America, exemplos que continuamente nos dilaceram o coração?

A historia ensina-nos que a prosperidade intellectual, politica e material dos povos que se aproximam, não vem do resultado que dão as lutas sanguinolentas.

Um exemplo:
A França, não deve por certo a sua grandeza aos desvarios de 93, ás horribes carnificinas de Nantes, ao c dafalso dos Girondinos, ás medonhas hecatombas da praça de Grève, aos sacrificios da

Bastilha, ou ás allucinações sangrentas da Convenção de Robespierre.
Os verdadeiros sentimentos de lealdade entre os povos ensinam-os a respeitar antes de tudo a liberdade, esse sentimento mystico que incutiu-lhes a natureza.

Na mesma França das commoções, ha um caso admiravel, elle demonstra que no fundo de todos aquellos horrores que embargaram o paiz, germinava a semente da liberdade que mais tarde produziu successos extraordinarios.

No solo tyrantizado pelo absolutismo dos reis que arrastavam seus já pesados arminhos, pôde ella quebrar o jugo, e o trabalho e a luz, foram os elementos de progresso que appareceram como arautos do grande pensamento que fecundou essa solo em tempos menos agitados.

Offender a liberdade é provocar excitações indomitas, nas quaes cada cidadão ultrajado cahiu, sagrando a patria o seu sangue, que tem o mysterioso fluído de transmitir a substituição por tantos outros de seus irmãos.

Lá mesmo, na França, a liberdade, pôde-se dizer, era a p. pala occulta no loço, a deusa que devia depois arrojir as vestes salpicadas e bradar ao mundo que era filha da luz e não da morte.

Quando em nosso recolhimento pensamos em tudo isso, e nos deixamos levar pela voragem de idéas que nos conduzem ao porvir, terminamos, olhando para a patria e o instincto da lealdade, posdita a consciencia os meios pacificos, que são os que podem conduzir as nações ao termo de sua felicidade e engrandecimento moral e material.

E ainda apresenta-se um illustrado escriptor chileno com palavras duvidosas, excitando á guerra, em vez de proclamar a paz! Que resultados poderia trazer ao Brasil e a Republica Argentina uma contenda armada?

A decomposição, o enfraquecimento, a confusão e a ruina completa da America do Sul.

Sorprehe-nos o animo, as noticias que chegam até nós de ambos os paizes: Elles vestem-se de armaduras, antes que a diplomacia possa pronunciar a ultima palavra.

Que espiritos lealmente intencionados possam inspirar idéas nos homens que dirigem ambas as potencias sul americanas... e que a paz, a benevolência e a liberdade, possa cobrir a margem longa do Atlantico com a sombra de sua symbolica palma.

Artigos do projecto do Canal da Coroniha

Para que os leitores tenham conhecimento, transcrevemos aqui os artigos do canal em projecto, assumpto que tanto está preoccupando a imprensa, e do qual em breve trataremos, demonstrando nossa franca opinião, lavoravel ao melhoramento que se deseja pôr em pratica.

Veja o leitor os artigos referidos e reconhecerá que a obra em projecto não pôde ser mais importante e de grande utilidade no porvir pois ligará mais as relações dos dois paizes: Brasil e Uruguay.

1.º Facultad de construir el Canal, cuya anchura minima navegable sea de treinta metros; y profundidad minima tambien de seis metros, pudiendo la Empresa hacer á su costa las expropiaciones necesarias de terrenos particulares con arreglo á la Ley de la materia, para obras de utilidad pública urgente, pero sin inutilizar los terrenos que fueren públicos ó fiscales (pues al fin todo quedará para la Nación).

2.º Los derechos de puerto serán para el Estado desde que el canal quede libre al servicio de navegacion; debiendo la Empresa construir á su costa

Foi surpresa agradável; hoje é dissabor. E' assim a vida do artista, segundo tenho lido: hontem dão-nos a taça do nectar e as ultimas gotas que alegres guardamos para o dia seguinte transformam-se em cicuta.

E' assim; o verdadeiro artista, porém, e repare que digo: o verdadeiro artista—essa tem energia e convicção. Tem a fronte alva, sem soberba, para dar de dia a dia, um passo mais. Tem a religião da arte.

Nisto Gastão que se conservava silencioso recuou ruidosamente a cadeira.

—Fallemos franco: minha tia inveja os applausos como o publico entendeu pagar uma acção generosa. Muito bem—não me interrompa, Repito: é inveja, inveja ou egoismo! Muito bem!... pois, quero saber? não sou propheta!...

—Gastão dou-lhe a minha palavra que na primeira noite em que a senhora minha tia entrar em scena o publico faz uma revolução.

Mary e Arditi encaram o moço que gesticulava exageradamente e alçava poderosamente o tom de voz. Não o queiram interromper. Naquelle estado de exaltação mais se recommendava a prudencia. A estrepante, a pequena Leonor—como a intitulavam no theatro—não quiz acreditar na sinceridade do sentimento do esposo. Gastão parecia tomar as dõres para si. Era a primeira vez que o via, discorrendo com afan.

—Oh!—pensou—Gastão, ama-me mais do que supponha!... Mas... que razões terá elle para afirmar que Elisa fará um tanto tremendo fiasco?...

las oficinas fiscales y las de policia fluvial y terrestre.

3.º Para cubrir los grandes capitales del costo de todas las obras, pagar intereses y reportar una legitima utilidad, quedará acordado á la Empresa durante sesenta años, el derecho de cobrar para sí un impuesto de pasaje á las embarcaciones mercantes, cada vez que pasen por el canal, á razon de ciento sesenta centésimos oro, por metro cubico de arqueo.

4.º Mientras no espirén los 60 años percibiendo la Empresa el impuesto, que es propiedad de la misma por ese tiempo, no podrá el Estado alterarlo, ni suprimirlo, ni disminuirlo; pero la Empresa será libre durante aquel tiempo de disminuirlo si le conviene.

5.º Durante ese periodo el servicio del canal es de cuenta de la Empresa.

6.º El Gobierno prestará todo su apoyo para que la Empresa cobre el impuesto durante el plazo fijado, y no se despaquará entrada ó salida de buques que no hayan pagado dicho impuesto á los agentes de la Empresa que podrán tener mas en las oficinas del puerto.

7.º Plazos:—para comenzar las obras diez y ocho meses;—para concluir las, tres años despues de terminado el plazo anterior.—Pero esos plazos no se contarán sino despues de concluidos los trabajos hidroauleos dentro de la Laguna Merin, previa el asentimiento del Gobierno Brasileiro. Solo despues empezarán á correr los plazos para la Empresa, salvo casos fortuitos ó de fuerza mayor; pero si respecto de esos plazos así computados, hubiere retardo imputable á la Empresa,—ello no producirá otro efecto legal que dejar sujeta á dicha Empresa á pagar al Gobierno de la República, por vía de multa, un diez por ciento del producto del impuesto de pasaje, por igual tiempo al retardo que no procega de caso fortuito ó fuerza mayor.

8.º Durante los 60 años no podrá sujetarse el impuesto al pago de contribucion directa ó indirecta de ningún género.

9.º Libre introduccion de máquinas, instrumentos y materiales de toda clase para la construcción y servicio del Canal y de las obras á él anexas, comprendiéndose las de la Laguna Merin y sus tribuciones.

10.º La concesion que se otorga á la Empresa se entiende sin perjuicio del supremo dominio que corresponde á la Nación sobre todas las aguas que corran dentro de su territorio.

11.º El Estado garante á la Empresa y á sus asociados ó causa-habientes que el presente contrato será respetado y cumplido fielmente, en cuanto dependa de las autoridades del mismo Estado, bajo la responsabilidad en caso contrario de pagar daños y perjuicios.

ECHOS DO BRASIL

Parlamento Brasileiro

CAMARA DOS SENADORES

Discurso dos Sres. conselheiros Saracica, Silveira Martins e ministro Albuquerque.

O Sr. Saracica—Diz que é obrigado a tomar a palavra no presente debate e observa que o nobre senador pela Bahia, o Sr. barão de Cotegipe, defendendo-se das accusações que lhe foram feitas, esqueceu-se de que não devia tambem por sua vez fazer accusações.

Entendo que é uma accusação séria assumir a responsabilidade de uma guerra sem exaurir todos os recursos diplomaticos. Fez bem em defender-se o nobre senador, o com effeito defendeu-se; mas a censura que lhe foi feita não é superior a outra do recuar o governo diante de uma guerra por amor dos lucros que poderiam resultar de não fazer.

Arditi insistiu: Mary era sufficientemente rica para fazer da arte um meio de vida; mas... era uma alma verdadeiramente de artista para não desprezar a carreira que lhe podia ser do gloria e cujo vertiginoso arrebatamento ja havia sentido na primeira noite da representação do Trocador.

Gastão á tarde foi ter com Elisa Alcoy que, longe estava de o esperar ver. — Ora, diga-me com sinceridade, minha querida tia, tem ou não tem a mesma opinião sobre Mary?... é ainda do parecer que pôde ser uma boa cantora?...

—Não o nego... Quanto a ser artista não o posso afirmar antes de assistir á representação em que ella tomar parte. O moço retirou-se.

—Bem sei o que me vás dizer: que Mary não nasceu para o palco.

No dia do segundo espectáculo a joven norte-americana passou visivelmente impressionada. Elisa assistiria á representação. Notaria defeitos fataes em estrepantes. Arditi viu á villa dar-lhe a ler os jornaes florentinos. A imprensa, unanime, a uma coze, prophetizava um futuro brilhante á discipula de Arditi; não era de crer que a artista ostentasse tanta lucidez de talento para, como uma ingrata miragem, desaparecer do palco.

Davam-lhe conselhos: e que abandonasse o conforto dos salões pelo entusiasmo, unico e capaz de inebriar a alma humana.

Os artigos de toda a imprensa florentina terminavam num brado que se podia resumir nestas palavras: « Ao palco, ao palco ».

Ergueu-se Elisa de sobresalto, voltou-se como quem lá a querer saber do ca-

zel-a. O governo é incapaz de commoet-se semelhante fraqueza.

Observa que o nobre senador pelo Rio Grande do Sul, cuja ausencia tod. a deplorem, animado dos melhores desejos de preparar meios da defesa na fronteira, incumbiu a dois officiaes do exercito o estudo da creação de duas colonias militares na fronteira. O pensamento daquello illustre general era dar ás fronteiras todo o desenvolvimento que pudessem ter, levar até ellas o telegrapho electrico, errar, emfim, alli nucleos de população. Os officiaes incumbidos daquella commissão dirigiram-se á fronteira e escolheram os dois melhores pontos.

Porque razão não se crearam as colonias?

Não quizeram que se dissesse que não aceitavam nem se procuravam as negociações pacificas para chegar a um accordo, pois que, creando-se as colonias militares, era claro que a Republica Argentina trataria de fundar outras, e sem, se quer, assim se começava a guerra.

Foi pois, um acto de prudencia não se crearem essas colonias no territorio litigioso.

O Brasil acredita que o territorio é seu; mas ha um facto que o nobre senador pela Bahia deveria esquecer, isto é, que a Republica Argentina diz tambem pela sua parte que o direito é seu a respeito do mesmo territorio. Dahl nasce o conflicto. Como resolvê-lo?

O governo brasileiro tem sido mais previdente e prudente do que o argentino.

Pondera que no Brasil se está a mpro a dizer que o governo argentino não quiz ratificar o tratado de limites, cumpre, porém, observar que elle não o podia fazer, porque o congresso argentino não tinha approvado o tratado tal qual fora ajustado entre os plenipotenciarios argentino e brasileiro.

Ja vê, pois, o nobre senador pela Bahia que foi victima de uma injusticia, quando accusado do bellicosismo, como o orador o foi ha 14 annos, embora depois o proprio nobre senador no senado viesse em sua defesa, reconhecendo com quanta prudencia tinha procedido.

Qual é a aspiração do Brasil? é prosperar, é florescer; é que tambem prosperem o floresçam as republicas vizinhas; isto é, quer a mais completa realização dos tratados de paz e amizade até agora celebrados.

Qual é a aspiração da Republica Argentina? é o vice-reinado, é a absorção da Republica Oriental e do Paraguay, o para que tem concentradas desde muito tempo as suas vistas—quer a patria grande. E porque não o faz desde já? Porque sabe que não pôde lutar com o Brasil, que conhece muito bem e exactamente. Porisso ha de pensar de maneira diversa.

Não se receiem, pois, as intrigas da Republica Argentina, porque ella ha de parar diante de uma guerra com o Brasil.

Não se pensa que é diminuta a força militar de 13.000 homens; porque além desses ha os corpos da policia, sempre promptos a marchar para a guerra, e é grande o patriotismo dos Brasileiros para acudir aos reclamos da patria.

E' sabido que os argentinos têm-se armado com medo do Chile; mas o armamento do Brasil é para 50.000 homens. Não se deve, pois, recear os armamentos navaes dos argentinos, nem se fizeram para o Brasil.

O Chile tem uma boa armada; ora, tendo a Republica Argentina uma questão pendente com o Chile, era prudente que tambem se armasse. E o que tem o Brasil com isso?

Entretanto, se bem que não quizesse a paz armada, o governo do Brasil não se desviou de armar-se tambem.

Entretanto que o corpo legislativo de-

ve tomar o conselho do nobre senador pela Bahia, isto é, fazer cortes no orçamento para comprar navios.

Não ha razão para ahesquinhar a armada brasileira, que já é superior á argentina, e é bom que se saiba que por cada navio que ella fizer, o Brasil fará outro maior.

Do que fonte party o nobre senador pela Bahia para ter recelos? E' do que a Republica Argentina quer a guerra? O povo poderá quer a guerra; mas o governo não a quer, porque sabe que ella lhe será fatal.

Não quer que na durma a somno solto; mas acredita que o governo argentino terá bastante juizo para querer uma paz duradoura.

O nobre senador pela Bahia assignalou como fraqueza a attenção que se dá á policia interna. Acredita que a base da defesa do Brasil no Rio da Prata é a esquadra.

Se fosse ministro da marinha pediria autorização para mandar queimar os ruins navios de que se compõe a esquadra e mandava embarcar os officiaes brasileiros em navios estrangeiros.

Muitas vezes pensou que se a Republica Argentina estivesse unida ao Paraguay a guerra acabaria mais depressa, far-se-ia a guerra, porque seria feita mais aguas abaixo. Sempre teve mais recelo do Paraguay.

Se é apologista da paz, é porque entendo que o maior crime do estadista é não ter feito tudo para evitar a guerra.

Mas, sendo ministro no tempo da guerra com a Republica Argentina tratava-a-hia como o Chile actualmente está tratando o Perú.

Concluindo, lembra ao senado que muitas das opiniões que acaba de emitir foram emitidas na Republica Argentina, quando lá esteve em missão diplomatica.

O Sr. Lourenço de Albuquerque (ministro dos negocios estrangeiros) observava que não pôde ter a mesma liberdade na discussão como teve o nobre senador pela Bahia. A questão de que se trata é uma questão pendente. Assegura, porém, que o governo não se tem desculpado. Entende que as nossas forças são sufficientes para fazer garantir a integridade do In perio.

Passa a dar á commissão de organamento as explicações de que diz precisar em seu parecer, e observa que o organamento tem sido muito discutido na camara dos deputados, pelo que entende que não pôde soffrer maiores reduções do que aquellas que já soffreu.

O Sr. Silveira Martins—Diz que alguma coisa do que disse o nobre senador pela Bahia pareceu-lhe accusação ao ministro de 5 de Janeiro, do que teve a honra de fazer parte, accusação repetida com applauso de alguns nobres senadores, por parecer-lhes que o que se fez é uma satisfação do que se fez. Reter-se á venda do encouraçado «Independencia». Entende que se fez um grande negocio e que foi uma grande felicidade de ter-se elle feito.

Se, porém, dous annos depois se reconhece a necessidade de construir outro navio, não é para admirar, porque no espaço de dous annos grandes são as mudanças politicas que se dão na vida dos povos. As circumstancias do paiz naquella época, quer economicas quer politicas, não aconselhavam a construção daquella navio. O que se gastaria sómente com a sua conservação nestes dous annos é bastante para construir um navio.

Acha que nas guerras o papel da esquadra é inferior ao do exercito, que nos campos de batalha é quem decide da sorte dos combates. Considera que assim succedeu na guerra da França com a Alemanha, da Grímén, da Alemanha com a Austria, dos Estados-Unidos, etc. Na guerra do Paraguay a esquadra foi simples auxiliar, e a campanha platina

marote e soltou esta breve resposta que por si dizia tudo e que deixou o ouvinte como que preso ao soalho:
—Amanhã conversaremos.

...

Gastão não faltou.

Não quiz perder tempo e foi em linha recta ao assumpto.

—Para te fallar a verdade, Mary não nasceu para o theatro. Poderá chegar a ser uma excellente cantora mas nunca a ser uma artista. Executa, mas não sente.

—Decididamente a platêa é toda de estupidos.

—E que vem a ser o publico?... uma amalgama de ignorancia e saber.

—Entretanto, é essa amalgama que te tem applaudido, sempre, sem interrupção.

—O melhor applauso, meu caro é o da consciencia. E, como sei o que é a vida de uma artista, aconselho-te que te opponhas á vontade de tua mulher.

—Porque?

—E' necessario muita superioridade de caracter para se não deixar seduzir. Gastão sorriu... e foi postar-se em frente á cantora, em posição comica.

—Mary ha de ser uma grande artista. E tu... não passas de uma egoista. Estas palavras foram atiradas ás faces do Elisa como um punhado de cinza que a cegasse.

—Craças! ou doido!—balbucou ella!... Para te provar a distancia entre mim e tua mulher bastar o primeiro espectáculo.

